

A BÍBLIA

-4- PROVAÇÃO APÓS A MORTE
CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS
1
de autoria de Mary Baker Eddy

<p>1 Salmos 68: 20 20- O nosso Deus é o Deus libertador; com Deus, o Senhor, está o escaparmos da morte.</p> <p>2 Salmos 66: 8-10 8- Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor; 9- o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvalém os pés. 10- Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.</p> <p>3 Salmos 119: 68, 73, 76, 77, 89, 90 68- Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos. 73- As tuas mãos me fizeram e me afeioaram; ensina-me para que aprenda os teus mandamentos. 76- Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo. 77- Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer. 89- Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu. 90- A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.</p> <p>4 Salmos 143: 10, 11 (até nome) 10- Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano. 11- Vivifica-me, Senhor, por amor do teu nome.</p>	<p>1 496: 8 (somente) — Todos temos de aprender que a Vida é Deus.</p> <p>2 246: 29-31 — A Vida é eterna. Devemos certificar-nos disso, e começar a demonstrá-lo. A Vida e a bondade são imortais.</p> <p>3 331: 3 — Se a vida estivesse no homem mortal ou nas coisas materiais, estaria sujeita às limitações de ambos e terminaria na morte. A Vida é Mente, é o criador refletido nas Suas criações. Se Deus estivesse dentro daquilo que Ele cria, Deus não seria refletido, mas absorvido, e a Ciência do ser estaria perdida para sempre devido a um sentido mortal, que falsamente testifica que há um começo e um fim.</p> <p>4 291: 10-19 — Os mortais não deveriam imaginar que a crença na experiência da morte os despertará para uma existência glorificada. A salvação universal assenta no progresso e na provação, e sem eles não pode ser conseguida. O céu não é uma localidade, mas um estado divino da Mente, no qual todas as manifestações da Mente são harmoniosas e imortais, porque lá não está o pecado, e verifica-se que o homem não tem retidão própria, mas possui a “mente do Senhor”, como dizem as Escrituras.</p> <p>5 486: 10, 19-22 — É preciso tirar o máximo proveito da escola preparatória da terra. Em realidade, o homem nunca morre. A crença de que ele morre não lhe estabelece a harmonia científica. A morte não é o resultado da Verdade, mas do erro, e um erro não corrige outro. Ai da crença cega, que faz a harmonia depender da morte e da matéria e, não obstante, supõe que a Mente seja incapaz de produzir a harmonia!</p> <p>6 487: 3-6 — A Vida é imorredoura. A Vida é a origem e a meta final do homem, e a ela nunca se pode chegar pela morte, mas sim seguindo-se a vereda da Verdade, tanto antes como depois daquilo que se chama morte.</p>
--	--

SCIENCE AND HEALTH WITH KEY TO THE SCRIPTURES by Mary Baker Eddy

- 1| 496: 9 (only)** — We all must learn that Life is God.
- 2| 246: 27-28 (to 2nd .)** — Life is eternal. We should find this out, and begin the demonstration thereof. Life and goodness are immortal.
- 3| 331: 3** — If life were in mortal man or material things, it would be subject to their limitations and would end in death. Life is Mind, the creator reflected in His creations. If He dwelt within what He creates, God would not be reflected but absorbed, and the Science of being would be forever lost through a mortal sense, which falsely testifies to a beginning and an end.
- 4| 291: 9-18** — Mortals need not fancy that belief in the experience of death will awaken them to glorified being.
Universal salvation rests on progression and probation, and is unattainable without them. Heaven is not a locality, but a divine state of Mind in which all the manifestations of Mind are harmonious and immortal, because sin is not there and man is found having no righteousness of his own, but in possession of “the mind of the Lord,” as the Scripture says.
- 5| 486: 9, 18-20** — Earth's preparatory school must be improved to the utmost. In reality man never dies. The belief that he dies will not establish his scientific harmony. Death is not the result of Truth but of error, and one error will not correct another.
Alas for the blindness of belief, which makes harmony conditional upon death and matter, and yet supposes Mind unable to produce harmony!
- 6| 487: 3-6** — Life is deathless. Life is the origin and ultimate of man, never attainable through death, but gained by walking in the pathway of Truth both before and after that which is called death.

5| 2 Samuel 11: 2-4 (até *ela*), 5, 6, 8-11 disse, 14-17
 2- Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.
 3- Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.
 4- Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela.
 5- A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.
 6- Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Mandame Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.
 8- ... disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.
 9- Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.
 10- Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?
 11- Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.
 14- Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lha mandou por mão de Urias.
 15- Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.
 16- Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.
 17- Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.
6| Salmos 37: 18 (até *íntegros*), 24, 32, 39 (até *justos*)
 18- O Senhor conhece os dias dos íntegros;
 24- se cair, não ficará prostrado, porque o Senhor o segura pela mão.
 32- O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.
 39- Vem do Senhor a salvação dos justos.
7| Salmos 138: 8 (até *sempre*)
 8- O que a mim me concerne o Senhor levará a bom termo; a tua misericórdia, ó Senhor, dura para sempre.

7| 81: 31 — Na Ciência, a imortalidade do homem depende da de Deus, o bem, e é uma consequência necessária da imortalidade do bem.
8| 427: 5-7 — O ser individual do homem não pode morrer nem desaparecer na inconsciência, como também não o pode a Alma, pois ambos são imortais.
9| 151: 21-23 — A mente humana não tem poder algum para matar ou curar e não exerce domínio algum sobre o homem de Deus.
10| 164: 18-26 — O falecimento aparente, causado pela maioria das crenças humanas de que o homem tem de morrer, ou produzido por assassinos mentais, não refuta nem um pouco a Ciência Cristã; antes, põe em evidência a verdade de sua proposição básica de que os pensamentos mortais, segundo a crença, governam a materialidade chamada, erroneamente, de vida no corpo ou na matéria. Mas permanece supremo o fato eterno de que a Vida, a Verdade e o Amor salvam do pecado, da doença e da morte.
11| 251: 8-12 — Na ilusão da morte, os mortais despertam para tornarem-se conscientes de dois fatos: primeiro, de que não estão mortos; segundo, de que apenas transpuseram o limiar de uma nova crença.
12| 368: 21-26 — Que a Vida não depende de condições corpóreas, fica provado quando aprendemos que a vida e o homem sobrevivem a este corpo. Nem o mal, nem a doença, nem a morte podem ser espirituais, e a crença material neles desaparece na proporção de nosso crescimento espiritual.
13| 254: 13-24 — Os mortais imperfeitos só lentamente compreendem o objetivo final da perfeição espiritual; mas, *começar* bem e continuar a luta para demonstrar o grande problema do ser, já é fazer muito.
 Durante as épocas sensuais talvez a Ciência Cristã absoluta não seja alcançada antes da mudança chamada morte, porque não temos o poder de demonstrar o que não compreendemos. Mas o eu humano tem de ser evangelizado. Deus exige que aceitemos essa tarefa, hoje mesmo, com amor, que abandonemos tão depressa quanto possível aquilo que é material, e elaboremos o espiritual, o qual determina o exterior e verdadeiro.

SCIENCE AND HEALTH
7| 81: 28 — In Science, man's immortality depends upon that of God, good, and follows as a necessary consequence of the immortality of good.
8| 427: 5-7 — Man's individual being can no more die nor disappear in unconsciousness than can Soul, for both are immortal.
9| 151: 21-23 — The human mind has no power to kill or to cure, and it has no control over God's man.
10| 164: 18-25 — The seeming decease, caused by a majority of human beliefs that man must die, or produced by mental assassins, does not in the least disprove Christian Science; rather does it evidence the truth of its basic proposition that mortal thoughts in belief rule the materiality miscalled life in the body or in matter. But the forever fact remains paramount that Life, Truth, and Love save from sin, disease, and death.
11| 251: 8-11 — In the illusion of death, mortals wake to the knowledge of two facts: (1) that they are not dead; (2) that they have but passed the portals of a new belief.
12| 368: 20-24 — That Life is not contingent on bodily conditions is proved, when we learn that life and man survive this body. Neither evil, disease, nor death can be spiritual, and the material belief in them disappears in the ratio of one's spiritual growth.
13| 254: 12-23 — Imperfect mortals grasp the ultimate of spiritual perfection slowly; but to *begin* aright and to continue the strife of demonstrating the great problem of being, is doing much.
 During the sensual ages, absolute Christian Science may not be achieved prior to the change called death, for we have not the power to demonstrate what we do not understand. But the human self must be evangelized. This task God demands us to accept lovingly to-day, and to abandon so fast as practical the material, and to work out the spiritual which determines the outward and actual.

8| **2 Samuel 11: 27** *isto*

27- ... isto que Davi fizera foi mal aos olhos do Senhor.

9| **2 Samuel 12: 1-5, 7(até homem), 13(até 1º Senhor)**

1- O Senhor enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2- Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;

3- mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.

4- Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

5- Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto.

7- Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem.

13- Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor.

10| **Salmos 6: 2 (até debilitado), 3-6**

2- Tem compaixão de mim, Senhor, porque eu me sinto debilitado;

3- Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

4- Volta-te, Senhor, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

5- Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

6- Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago.

11| **2 Samuel 12: 13** *Disse Natã*

13- ... Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás.

12| **Lament. 3: 40, 41 (até céus)**

40- Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o Senhor.

41- Levantemos o coração, juntamente com as mãos, para Deus nos céus.

14| **448: 5-8** — O mal que prevalece nos sentidos corpóreos, mas que o coração condena, não tem fundamento; mas se não for condenado, o mal fica sem ser negado e é nutrido.

15| **35: 31** — O desígnio do Amor é reformar o pecador. Se aqui o castigo do pecador tiver sido insuficiente para reformá-lo, o céu do homem bom será um inferno para o pecador. Aqueles que não conhecem a pureza e o afeto por experiência, jamais poderão achar bem-aventurança na companhia abençoada da Verdade e do Amor, simplesmente pela transladação a outra esfera. A Ciência divina revela a necessidade de sofrimento suficiente, seja antes ou depois da morte, para extinguir o amor ao pecado. Remitir a penalidade devida ao pecado seria como se a Verdade perdoasse o erro. Escapar ao castigo não está de acordo com o governo de Deus, pois a justiça é a serva da misericórdia.

16| **240: 19-24, 30** — Os mortais vão ao encontro do bem ou do mal, à medida que o tempo desliza. Se os mortais não progridem, seus malogros do passado se repetirão, até que todo trabalho errado seja apagado ou retificado. Se no presente estamos satisfeitos em fazer o mal, temos de aprender a detestá-lo.

O método divino de pagar o salário do pecado exige que desemaranhemos as nossas tramas e aprendamos, pela experiência, a distinguir entre o sentido e a Alma.

17| **296: 4 (somente), 9** — O progresso nasce da experiência. ... É preciso nos despirmos do velho homem com os seus feitos. Nada de sensual ou de pecaminoso é imortal. A morte de um conceito material errôneo e do pecado, não a morte da matéria orgânica, é o que revela serem o homem e a Vida harmoniosos, reais e eternos.

18| **339: 1-5** — A destruição do pecado é o método divino de perdoar. A Vida divina destrói a morte, a Verdade destrói o erro, e o Amor destrói o ódio. Uma vez destruído, o pecado não necessita de outra forma de perdão.

SCIENCE AND HEALTH

14| **448: 5-7** — Evil which obtains in the bodily senses, but which the heart condemns, has no foundation; but if evil is uncondemned, it is undenied and nurtured.

15| **35: 30** — The design of Love is to reform the sinner. If the sinner's punishment here has been insufficient to reform him, the good man's heaven would be a hell to the sinner. They, who know not purity and affection by experience, can never find bliss in the blessed company of Truth and Love simply through translation into another sphere. Divine Science reveals the necessity of sufficient suffering, either before or after death, to quench the love of sin. To remit the penalty due for sin, would be for Truth to pardon error. Escape from punishment is not in accordance with God's government, since justice is the handmaid of mercy.

16| **240: 18-22, 29** — Mortals move onward towards good or evil as time glides on. If mortals are not progressive, past failures will be repeated until all wrong work is effaced or rectified. If at present satisfied with wrong-doing, we must learn to loathe it.

The divine method, of paying sin's wages involves unwinding one's snarls, and learning from experience how to divide between sense and Soul.

17| **296: 4 (only), 9** — Progress is born of experience. ... The old man with his deeds must be put off. Nothing sensual or sinful is immortal. The death of a false material sense and of sin, not the death of organic matter, is what reveals man and Life, harmonious, real, and eternal.

18| **339: 1-4** — The destruction of sin is the divine method of pardon. Divine Life destroys death, Truth destroys error, and Love destroys hate. Being destroyed, sin needs no other form of forgiveness.

13| Mateus 4: 17 *passou*

17- ... passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

14| Mateus 15: 30

30- E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

15| Mateus 16: 21, 24, 27

21- Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

24- Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

27- Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

16| Mateus 27: 1

1- Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem.

17| Lucas 23: 32, 33, 39-43, 46 (até espírito)

32- E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

33- Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

39- Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

40- Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

41- Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

42- E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

43- Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

46- Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!

19| 24: 28-29 — A eficácia da crucificação estava na afeição e bondade prática que ela demonstrou para com a humanidade.

20| 42: 24-31 — Graças à glória maravilhosa que Deus havia conferido a Seu ungido, a tentação, o pecado, a doença e a morte não causavam terror algum a Jesus. Pensassem os homens terem-lhe matado o corpo! Mais tarde ele lhes mostraria inalterado. Isso demonstra que na Ciência Cristã o homem verdadeiro é governado por Deus — pelo bem, não pelo mal — e é, portanto, não um mortal, porém um imortal.

21| 242: 9 — Há um único caminho que leva ao céu, à harmonia, e Cristo, na Ciência divina, mostra-nos esse caminho. Consiste em não conhecer nenhuma outra realidade — em não ter nenhuma outra consciência de vida — senão o bem, Deus e Seu reflexo, e em elevar-nos acima das supostas dores e prazeres dos sentidos.

22| 409: 29-7 — Não podemos passar nossos dias aqui na ignorância da Ciência da Vida, e esperar encontrar no além-túmulo uma recompensa por essa ignorância. A morte não nos fará harmoniosos e imortais como recompensa pela nossa ignorância. Se aqui não prestarmos atenção à Ciência Cristã, que é espiritual e eterna, não estaremos preparados para a Vida espiritual no além.

“A vida eterna é esta”, diz Jesus — diz que *é*, e não que *será*; e em seguida define a vida eterna como conhecimento atual acerca de seu Pai e de si mesmo — o conhecimento do Amor, da Verdade e da Vida.

23| 18: 5-10 — Sua missão foi tanto individual como coletiva. Executou bem a obra da vida, não só em justiça para consigo mesmo, senão por misericórdia para com os mortais — para mostrar-lhes como fazer a deles, mas não para fazê-la por eles, nem para desobrigá-los de uma só responsabilidade.

24| 285: 3 — A individualidade do homem não é material. Esta Ciência do ser prevalece não somente no além, naquilo que os homens chamam Paraíso, mas também aqui e agora; é o grande fato do ser para o tempo e para a eternidade.

SCIENCE AND HEALTH

19| 24: 27-28 — The efficacy of the crucifixion lay in the practical affection and goodness it demonstrated for mankind.

20| 42: 21-28 — Because of the wondrous glory which God bestowed on His anointed, temptation, sin, sickness, and death had no terror for Jesus. Let men think they had killed the body! Afterwards he would show it to them unchanged. This demonstrates that in Christian Science the true man is governed by God — by good, not evil — and is therefore not a mortal but an immortal.

21| 242: 9 — There is but one way to heaven, harmony, and Christ in divine Science shows us this way. It is to know no other reality — to have no other consciousness of life — than good, God and His reflection, and to rise superior to the so-called pain and pleasure of the senses.

22| 409: 28-7 — We cannot spend our days here in ignorance of the Science of Life, and expect to find beyond the grave a reward for this ignorance. Death will not make us harmonious and immortal as a recompense for ignorance. If here we give no heed to Christian Science, which is spiritual and eternal, we shall not be ready for spiritual Life hereafter.

“This is life eternal,” says Jesus, — *is*, not *shall be*; and then he defines everlasting life as a present knowledge of his Father and of himself, — the knowledge of Love, Truth, and Life.

23| 18: 5-9 — His mission was both individual and collective. He did life's work aright not only in justice to himself, but in mercy to mortals, — to show them how to do theirs, but not to do it for them nor to relieve them of a single responsibility.

24| 285: 2 — Man's individuality is not material. This Science of being obtains not alone hereafter in what men call Paradise, but here and now; it is the great fact of being for time and eternity.

18| Atos 26: 8
8- Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

19| Atos 1: 1-4, 6-9
1- Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar
2- até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.
3- A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.
4- E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.
6- Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?
7- Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;
8- mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.
9- Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.
20| 1 Cor. 15: 55, 57
55- Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?
57- Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.

25| 45: 5-9 — Nosso Mestre demonstrou plena e definitivamente a Ciência divina em sua vitória sobre a morte e o túmulo. O feito de Jesus foi para a iluminação dos homens e para salvar do pecado, da doença e da morte, o mundo inteiro.

26| 46: 13-18, 20-4 — O Mestre disse claramente que o físico não era Espírito, e depois de sua ressurreição provou aos sentidos físicos que seu corpo não se havia modificado antes da sua ascensão — ou, em outras palavras, antes que ele se elevasse ainda mais alto na compreensão do Espírito, Deus.
O estado físico inalterado de Jesus depois do que parecia ser a morte, foi seguido pela sua exaltação acima de todas as condições materiais; e essa exaltação explicou sua ascensão, e revelou incontestavelmente um estado de provação e de progresso para além do túmulo. Jesus era “o caminho”, isto é, ele traçou o caminho para todos os homens. Na demonstração final, chamada ascensão, que lhe encerrou a história terrena, Jesus elevou-se acima da percepção física de seus discípulos, e os sentidos materiais não mais o viram.
Seus discípulos receberam, então, o Espírito Santo. Significa isso que, por tudo quanto haviam presenciado e sofrido, foram despertados para uma compreensão mais ampla da Ciência divina, isto é, para a interpretação e o discernimento espirituais dos ensinamentos e das demonstrações de Jesus, o que lhes deu uma fraca percepção da Vida que é Deus.

27| 40: 31 — A natureza do cristianismo é pacífica e abençoada, mas para entrar no reino, a âncora da esperança tem que ser lançada para além do véu da matéria, no Lugar Santíssimo no qual Jesus entrou antes de nós; e esse avanço para além da matéria tem de vir pelas alegrias e pelos triunfos dos justos, assim como pelas suas tristezas e aflições. Tal como nosso Mestre, precisamos apartar-nos do sentido material, para entrar no sentido espiritual do ser.

28| 248: 31 — Que o altruísmo, a bondade, a misericórdia, a justiça, a saúde, a santidade, o amor — o reino dos céus — reinem em nós, e o pecado, a doença e a morte diminuirão até que finalmente desapareçam.

29| 66: 15 — Cada fase sucessiva de experiência desenvolve novas perspectivas de bondade e amor divinos.

SCIENCE AND HEALTH

25| 45: 6-10 — Our Master fully and finally demonstrated divine Science in his victory over death and the grave. Jesus' deed was for the enlightenment of men and for the salvation of the whole world from sin, sickness, and death.

26| 46: 13-17, 20-3 — The Master said plainly that physique was not Spirit, and after his resurrection he proved to the physical senses that his body was not changed until he himself ascended, — or, in other words, rose even higher in the understanding of Spirit, God.
Jesus' unchanged physical condition after what seemed to be death was followed by his exaltation above all material conditions; and this exaltation explained his ascension, and revealed unmistakably a probationary and progressive state beyond the grave. Jesus was “the way;” that is, he marked the way for all men. In his final demonstration, called the ascension, which closed the earthly record of Jesus, he rose above the physical knowledge of his disciples, and the material senses saw him no more. His students then received the Holy Ghost. By this is meant, that by all they had witnessed and suffered, they were roused to an enlarged understanding of divine Science, even to the spiritual interpretation and discernment of Jesus' teachings and demonstrations, which gave them a faint conception of the Life which is God.

27| 40: 31 — The nature of Christianity is peaceful and blessed, but in order to enter into the kingdom, the anchor of hope must be cast beyond the veil of matter into the Shekinah into which Jesus has passed before us; and this advance beyond matter must come through the joys and triumphs of the righteous as well as through their sorrows and afflictions. Like our Master, we must depart from material sense into the spiritual sense of being.

28| 248: 29 — Let unselfishness, goodness, mercy, justice, health, holiness, love — the kingdom of heaven — reign within us, and sin, disease, and death will diminish until they finally disappear.

29| 66: 14 — Each successive stage of experience unfolds new views of divine goodness and love.